

INSTALAÇÃO DE NÚCLEO APÍCOLA NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO

Huann Medeiros Ferreira¹, Valdir Damasceno Alencar Júnior², Amália Santiago de Sousa³,
Ciro de Miranda Pinto⁴, Maria Gorete Flores Salles⁵

Resumo: A apicultura é uma alternativa de produção que vem ganhando cada vez mais espaço dentro das atividades dos agricultores familiares, por ter a capacidade de ser utilizada como fonte de renda secundária sem necessidade de muita intervenção, possuindo custo de implantação consideravelmente baixo e um bom retorno financeiro, entretanto, as adversidades climáticas tendem a favorecer a perda destes enxames, que quase sempre podem ser substituídos ou recapturados a partir da captura diretamente na natureza. O presente trabalho ressalta os procedimentos e experiências, obtidos na implantação de um apiário, no município de Redenção, região do Maciço de Baturité. Para a instalação foram realizadas capturas de enxames nidificados previamente localizados no entorno do Sítio Santa Fé, resultando na obtenção de 15 colmeias que foram alocadas em caixas padrão Langstroth. As colmeias foram manejadas, multiplicadas e testadas com diferentes tipos de alimentação, através de técnicas simples e eficazes, que podem facilmente ser difundidas para a maioria dos pequenos agricultores da região, que possuam produção apícola. Foi também observado a importância de utilizar um método de captura adequado e simples, visando a posterior utilização destes enxames para a produção de mel e o aumento da renda familiar. Os enxames capturados em colmeias que continham apenas três quadros com cria mostraram uma melhor adaptação ao ambiente da caixa, resultando numa organização do enxame e, conseqüentemente, uma maior facilidade de manejar as abelhas, evitar estresse e favorecer a coleta do mel. Considerando que o Nordeste brasileiro é uma região que oferece condições favoráveis para o desenvolvimento da produção de mel, por possuir um pasto apícola abundante e único com relação a sua flora de caatinga e condições climáticas apropriadas.

Palavras-chave: Captura de enxames. Abelha africanizada. Manejo de abelhas.

¹ Graduando de Agronomia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: huann@aluno.unilab.edu.br

² Graduando de Agronomia, Universidade Federal do Ceará, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: vdj@outlook.com

³ Graduanda de Agronomia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: amalia01san@hotmail.com

⁴ Professor do Curso de Agronomia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: ciroagron@unilab.edu.br

⁵ Professora do Curso de Agronomia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: gorete@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

No Ceará, a apicultura tem adquirido um importante papel como fonte alternativa de renda para a agricultura familiar. Muitos agricultores, com o objetivo de aumentar a renda familiar, adotaram-na como atividade produtiva complementar às culturas tradicionais do feijão, milho e algodão (KHAN et al., 2009). Vários fatores atuam como estímulo à atividade apícola entre os agricultores familiares. A apicultura no Nordeste brasileiro possui capacidade para compor a fonte de renda primária das comunidades, necessitando de investimento consideravelmente baixo e possuindo uma taxa de risco definida entre baixo e médio (COSTA et al, 2014).

Matos (2005) considera que a apicultura possui características favoráveis e compatíveis com as condições de trabalho e capital do pequeno produtor, podendo ser executada como uma atividade secundária sem danos à atividade principal da propriedade; necessitando de pequena área para instalação com um investimento inicial relativamente baixo; aumentando a produtividade da agricultura por meio da polinização, possuindo baixos custos de mão de obra e possibilitando a obtenção de vários produtos (mel, própolis, cera, pólen, geleia real, apitoxina, abelhas rainhas, enxames e serviços de polinização) para os quais existem mercados interno e externo em crescimento.

O sucesso da apicultura como atividade geradora de renda está diretamente relacionado com os manejos e a qualidade genética das rainhas utilizadas, sendo a genética atribuída a qualidades como a agressividade, a sanidade, a produtividade e a taxa de abandono de cada colmeia (NOVAES, 2011). Para compensar a perda de enxames devido o abandono (fuga de um enxame de uma região quando não há disponibilidade de alimento ou água) os apicultores utilizam a captura de abelhas nidificadas nas proximidades (SILVA & FREITAS, 2004). Assim, o presente trabalho visa relatar os procedimentos desenvolvidos durante a implantação de um projeto apícola no maciço de Baturité.

METODOLOGIA

O experimento ocorreu no período entre abril de 2015 e março de 2016, no sítio Santa Fé, no município de Redenção - CE, cujas coordenadas, latitude 4°13'40.0"S, longitude

38°44'06.8"W, altitude de 88m e vegetação herbácea, arbórea e predominantemente arbustiva, tendo sido identificadas nove plantas produtoras de néctar, das quais quatro produzem pólen,

Inicialmente foi realizada a localização de enxames de abelhas nidificados na região, tendo as áreas demarcadas para posterior captura, nas imediações da cidade de Redenção e foram encontrados cinco enxames, dos quais quatro foram capturados e posteriormente divididos gerando um total de seis colmeias.

Todas as capturas ocorreram da forma tradicional, transferindo favos com cria para um quadro da caixa padrão *Langstroth* vazio e alocando um mínimo de três e um máximo de dez quadros no centro da caixa, sendo cercada por quadros com cera operculada. Foram levadas o máximo de abelhas possíveis à caixa, tendo preferência para a rainha; a caixa foi então colocada o mais próximo possível do local onde o enxame estava alocado antes da captura, e mantido por alguns dias antes de ser levado para o apiário definitivo.

Em decorrência da época do ano (meses sem chuva, e pouca oferta de néctar) e da recente remoção do mel durante a captura e, assim diminuição de suas reservas energéticas, foi necessário realizar a alimentação artificial para as abelhas. A alimentação artificial foi composta de uma mistura de água e açúcar fervidos na proporção de duas partes de água para uma de açúcar, sendo fornecido em porções de 500 mL por dia, no mínimo durante quatro dias por semana. A alimentação ocorreu inicialmente tanto externa quanto internamente; internamente na colmeia foram colocados cochos, que são pequenos quadros adaptados para a deposição de alimento energético artificial. Posteriormente, apenas para a forma externa foi utilizada, com o uso de pequenos bebedouros improvisados com cano PVC e potes de vidro de 500 mL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de capturas foi observada uma maior vantagem quanto a utilização de apenas três quadros com favos de crias que foram capturados e colocados no centro da caixa, envoltos nos sete quadros restantes contendo apenas cera operculada. Esse método foi utilizado porque os favos de quadros de cria ficariam desorganizados e tenderiam a ficar mal distribuídos, dificultando assim, o acesso das abelhas nos espaços e favorecendo o fechamento destes com cera, o que dificulta o manejo e diminui a produtividade.

O modelo de colmeia utilizado no experimento foi o Langstroth (caixa “americana”) que, pela padronização, além de favorecer a troca de materiais e de relatos sobre as práticas e procedimentos entre os apicultores, facilita o próprio manejo das colmeias pelos apicultores, em função das dimensões dos quadros e peças da caixa e de certos detalhes construtivos da mesma.

Também foi verificada a necessidade de elaborar um plano de manejo apícola voltado para o semiárido brasileiro, que englobe não só os manejos produtivos, mas também as épocas do ano para a divisão dos enxames e das trocas de rainhas. Atualmente, a literatura indica apenas três estágios de manejo para abelhas no semiárido, que durante o período seco não ocorra o manejo, exceto em casos extremamente necessários (julho a novembro), período de transição seco chuvoso deve ocorrer a alimentação artificial para fortificar o enxame (dezembro e janeiro), e no período chuvoso, é onde se concentra toda a produção (fevereiro a junho) tendo em vista a flora estar totalmente disponível para a alimentação natural das abelhas.

CONCLUSÕES

O estudo obteve os enxames capturados para a implantação de núcleo apícola no maciço de Baturité, onde todos os manejos na criação de abelhas foram assimilados, com perspectivas de trocar saberes com os pequenos agricultores produtores de mel.

REFERÊNCIAS

COSTA, J.E.N et al. Expectativa de retorno e de risco: um estudo dos custos de beneficiamento do mel no Estado do Rio Grande do Norte. **XXI Congresso Brasileiro de Custos** – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/33/33>>. Acesso em: 18 de set. 2016.

FREITAS, D.G.F.; KHAN, A.S.; SILVA, L.M.R. Nível tecnológico e rentabilidade de produção de mel de abelha (*Apis mellifera*) no Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.42, n.1, p. 2004.

KHAN, A.S; MATOS, V.D; LIMA, P.V.P.S. Desempenho da apicultura no estado do Ceará: competitividade, nível tecnológico e fatores condicionantes. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v.47, n.3, p.651-675, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032009000300006>. Acesso em: set. 2016.

MATOS, V.D. **Apicultura no Estado do Ceará - competitividade, nível tecnológico e seus fatores condicionantes, produção e exportação de mel natural**. 2005. 189f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - UFC/CCA/DEA, Fortaleza, 2005.

NOVAES, A.B. **Produção e inseminação artificial de abelhas *Apis mellifera***. Ed. EDUFU, Uberlândia, 2011. 132p.

RAMOS, J.M.; CARVALHO, N.C. Estudo morfológico e biológico das fases de desenvolvimento de *Apis mellifera*. **Revista científica eletrônica de engenharia florestal**. Publicação científica da faculdade de agronomia e engenharia florestal de garça/FAEF. ano VI, número, 10, agosto de 2007. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/h4KxXMNL19aDCab_2013-4-26-15-37-3.pdf>. Acesso em: 15 de set 2016.

SILVA, R.H.D.; FREITAS, B.M. Produção e desenvolvimento de colônias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* l.) a partir de diferentes áreas e idades de cria. **Ciência Rural**. Santa Maria, v.34, n.2, p.545-549, mar-abr, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v34n2/a32v34n2.pdf>>. Acesso em: 18 de set. 2016.